

## **REVISÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE SUICÍDIO EM IDOSOS**

**Gustavo da Costa Viana  
Renata Silva Rosa Tomaz**

### **INTRODUÇÃO**

O suicídio pode ser definido por um ato, ativo ou passivo, praticado pelo indivíduo contra si mesmo com finalidade de tirar sua própria vida (PEREIRA & CARDOSO, 2015). O comportamento suicida envolve ideias, desejos e manifestações da intenção de querer morrer, planejamento do ato. O risco de suicídio abrange desde a ideação suicida até tentativas cometidas (ORES et al., 2012).

Os comportamentos autolesivos e o suicídio são um incontornável problema de Saúde Pública em nível mundial. Segundo a OMS (2014), mais de 800 mil pessoas cometem suicídio anualmente, enquanto que de 10 a 20 milhões tentam o ato. A estatística é de que o suicídio possui um índice de 16 mortes para 100 mil habitantes, sendo uma morte a cada 40 segundos. Está entre as 10 maiores causas de morte no mundo e apresentou um aumento de 60% nos últimos anos. Entre jovens adultos, é a segunda maior causa de morte.

De acordo com a OMS (2002), os idosos são a população com maior risco de suicídio. Este fenômeno ainda recebe pouco reconhecimento na área da saúde pública, de pesquisadores e da mídia, já que a prioridade para estes agentes são grupos mais jovens.

Ao comparar o índice de suicídio do Brasil com outros países desenvolvidos, percebe-se que estes índices são baixos, variando entre 3,50 e 5,80/100 mil habitantes. Porém, as taxas em pessoas idosas são o dobro das que em outras populações em geral, tendo diferenças de acordo com as unidades da federação no decorrer dos anos (SANTOS et al., 2017).

### **METODOLOGIA**

Para a construção quantitativa do respectivo artigo, foram coletados dados de dois bancos: Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O procedimento pela busca de dados do DATASUS foi através do site DATASUS tabnet, na parte onde se configura “Indicadores de mortalidade”. A busca da pesquisa foi apurada através da “Taxa de mortalidade específica por causas externas”, que tem como linha a unidade da federação, coluna não ativa e conteúdo “Taxa de Mortalidade Externa por suicídio” e “Óbitos por suicídio”. Como modelo de seleção foram averiguados e selecionados: Unidade da Federação e Faixa etária acima de 60 anos. Os períodos para a coleta de dados foram os anos de 2008, 2009 e 2010.

Já a coleta de dados do IBGE foi através do site deste. A busca foi apurada através de séries históricas e estatísticas, logo em seguida teve como busca o tema “Saúde” e subtema “Recursos e Cobertura vacinal e Mortalidade”, por fim; “Indicadores de Mortalidade”; onde das séries cadastradas foi averiguado os óbitos por causa externas- suicídios – Taxas de mortalidade específica (TME), código MS11, periodicidade anual, no período disponível de 1990-2009. Como modelo de seleção foi levado em conta: Unidade da Federação; o IBGE não possui faixa etária como modelo de seleção. O período para a coleta de dados são do ano de 2008 e 2009.

## RESULTADOS

Com o crescente aumento da expectativa de vida, a OMS (2017) estima que a população mundial de idosos – 60 anos ou mais – chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050 (um quinto da população mundial).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Características dos Moradores e Domicílios publicados pelo IBGE (2018), a população idosa no Brasil, em 2017, superou a marca de 30,2 milhões, correspondendo a 14,6% dos brasileiros. Em 2012, essa população correspondia a 12,8%, representando um aumento de 18%.

Ao relacionar os dados IBGE e DATASUS, percebe-se que ambos apontam o estado do Rio Grande do Sul como é principal índice de suicídio. Já o menor índice encontra-se no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009. Vale ressaltar que o IBGE não possui faixa etária como modelo de seleção e não possui dados do ano de 2010.

Analisando os anos de 2008, 2009 e 2010, através da coleta de dados DATASUS, compara-se o índice de suicídio nas seguintes faixas etárias: jovens (14 a 29 anos), adultos (30 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais). No ano de 2008, 2009 e 2010 a média de suicídio em idosos é maior do que em todas as outras faixas etárias.

Segundo o Ministério da Saúde/SVS, no período de 2011 a 2015, o número de suicídio em idosos apresentou um aumento significativo de 11,18%. Segundo, Cavalcante e Minayo (2012), “o risco de suicídio tende a aumentar com a idade”, entende-se que o aumento da população idosa brasileira representou um aumento no número de suicídios.

De acordo com o Ministério da Saúde/SVS (Secretaria de Vigilância em Saúde) do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, o número de óbitos por suicídio em idosos no período de 2011 a 2015 vem aumentando com o decorrer destes anos. No ano de 2011 (10.490 óbitos), 2012 (11.017 óbitos), 2013 (11.186 óbitos), 2014 (11.220 óbitos) e 2015 (11.736 óbitos).

## CONCLUSÃO

Em vista disso, o suicídio pode ser entendido como um ato que tem como finalidade de tirar a própria vida. O número de suicídio tende a aumentar de acordo a idade, sendo que o número de suicídio em idosos no Brasil é significativamente maior do que em outras faixas etárias. Os dados de suicídio ocorridos no Brasil não são confiáveis, uma vez que os registros de óbitos obtidos das bases de dados nacionais de informação em saúde são medianos.

O suicídio em idosos é uma questão que envolve a área de saúde pública e maior investimentos de pesquisas já que os estudos envolvendo esta população estão desatualizados e escassos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Saúde - recursos e cobertura vacinal e mortalidade - Indicadores de mortalidade. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=MS11>

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Indicadores de Mortalidade. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?idb2011/c09.def>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Suicídio: saber agir e prevenir. Boletim Epidemiológico n. 30, v. 48, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro v. 17, n. 8, p. 1943-1954, Aug. 2012

ORES, Liliane da Costa et al. Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 305-312, Feb. 2012

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Preventing suicide: a global imperative. 2014. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564878\\_eng.pdf?sequence=8](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564878_eng.pdf?sequence=8)

\_\_\_\_\_. Global strategy and action plan on ageing and health. 2017. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/WHO-GSAP-2017.pdf?ua=1>

PEREIRA, Adelino Gonçalves; CARDOSO, Francisco dos Santos. Ideação suicida na população universitária: uma revisão de literatura. *Revista E-Psi*, Portugal, v. 5, n. 2, p. 16-34, 2015

SANTOS, Emelynne Gabrielly de Oliveira et al. Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 845-855, Dec. 2017